

Portuguese A: language and literature – Standard level – Paper 1
Portugais A : langue et littérature – Niveau moyen – Épreuve 1
Portugués A: lengua y literatura – Nivel medio – Prueba 1

Friday 8 May 2015 (afternoon)
Vendredi 8 mai 2015 (après-midi)
Viernes 8 de mayo de 2015 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

Instructions to candidates

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write an analysis on one text only.
- It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.
- The maximum mark for this examination paper is **[20 marks]**.

Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez une analyse d'un seul texte.
- Vous n'êtes pas obligé(e) de répondre directement aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le souhaitez.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[20 points]**.

Instrucciones para los alumnos

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un análisis de un solo texto.
- No es obligatorio responder directamente a las preguntas de orientación que se incluyen, pero puede utilizarlas si lo desea.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[20 puntos]**.

Escreva uma análise sobre **um** dos seguintes textos. Inclua comentários sobre a importância do contexto, público-alvo, objetivo e artifícios formais e estilísticos apresentados.

Texto 1

ÉPOCA

Projeto Generosidade Um lar para os patinhos feios

Esqueça os pavões coloridos e as aves afinadas, A Associação Asas e Amigos, em Minas Gerais, abriga animais marcados pelos maus-tratos

SAMIRA SARRAF

08/07/2014 07h00 – Atualizado em 08/07/2014 07h31

 Tweetar < 4
  Curtir < 15
  Compartilhar
  Kindle
  Share
  +1 < 8

Como boa parte dos estudantes de veterinária, o mineiro Marcos de Mourão Motta seguia em sua rotina de cuidados de cães e gatos adoentados, quando o primeiro desafio profissional bateu à porta da clínica particular onde trabalhava. Era uma ave pequena e, em vez de latir ou miar como os pacientes de sempre, tagarelava como gente. O papagaio chegou pelas mãos de colegas que já sabiam da paixão que Motta nutria pela espécie. Embora não tivesse aprendido muito sobre animais silvestres na universidade, Motta sacou seus conhecimentos adquiridos nos livros e cuidou do paciente inesperado. Saiu-se tão bem na missão que outras aves, falantes ou não, começaram a chegar.

Nascia ali o que, em 2011, se tornou a Associação Asas e Amigos da Serra, um criadouro de 3.000 metros quadrados, na cidade de Juatuba, a 42 quilômetros de Belo Horizonte. Entre seus moradores não estão os pavões de penacho impecável ou as aves de canto afinado. O objetivo de Motta e da mulher, a também veterinária Teresa Brini, é cuidar de bichos domésticos e silvestres com um histórico de vida conturbado. Há de vítimas do tráfico e maus-tratos a bichos acidentados. “Damos ênfase àqueles que ninguém quer”, afirma Motta. Uma mula queimada por um carroceiro, um jabuti atropelado, uma seriema sem perna e um tucano com o bico quebrado são alguns dos rejeitados que o casal acolheu.



DEDICAÇÃO

O veterinário Marcos Motta em seu criadouro, em Minas Gerais. Ele cuida de 500 animais, entre doentes e mutilados
(Foto: Rafael Motta/Nitro/Época)

Além de animais acidentados, o sítio abriga gatos, cachorros e espécies ameaçadas de extinção, como a ararajuba e o tamanduá-bandeira. O espaço é conveniado ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), órgão do governo responsável por fiscalizar o tráfico de animais e recolher bichos criados sem licença ou vítimas de atropelamento. Todo ano, o Ibama em Belo Horizonte recebe de 8 mil a 10 mil bichos. Seus centros de triagem, conhecidos por Cetas, não só vivem lotados, como também não podem abrigar os animais depois do tratamento.



PROJETOGENEROSIDADE.COM.BR

Um dos grandes desafios de Motta é dar um bom desfecho para a dura trajetória de seus pacientes. Mantê-los vivos e bem cuidados já é uma tarefa um tanto árdua. Só dois de cada dez animais que o Ibama encaminha à Asas sobrevivem. O alto índice de mortalidade é explicado pelo estresse da mudança de ambiente e pela demora no atendimento. Do resgate à chegada ao sítio, pode levar semanas. Outro possível final feliz seria devolver os bichos à natureza – algo igualmente difícil, porque muitos chegam com problemas físicos, comportamentais ou doenças tão intratáveis que são incapazes de retornar ao hábitat.

Hoje com 500 animais, o sítio em Juatuba está com a capacidade esgotada. Motta diz ter parado de frequentar os órgãos de fiscalização. Teme não resistir à situação dos hóspedes dali. “Não conseguirei dizer ‘não’”, afirma Motta.

Esta é uma reportagem do Projeto Generosidade. Todas as revistas e sites da Editora Globo participam desta ação por um mundo melhor. Conheça os detalhes do projeto no site projetogenerosidade.com.br

Adaptado da revista *Época* (junho 2014)

- Na reportagem, quais detalhes nos revelam o relacionamento de Motta com a associação que criou?
- Comente como a narrativa da autora contribuiu, em seu encaminhamento, para esta matéria ser interessante.

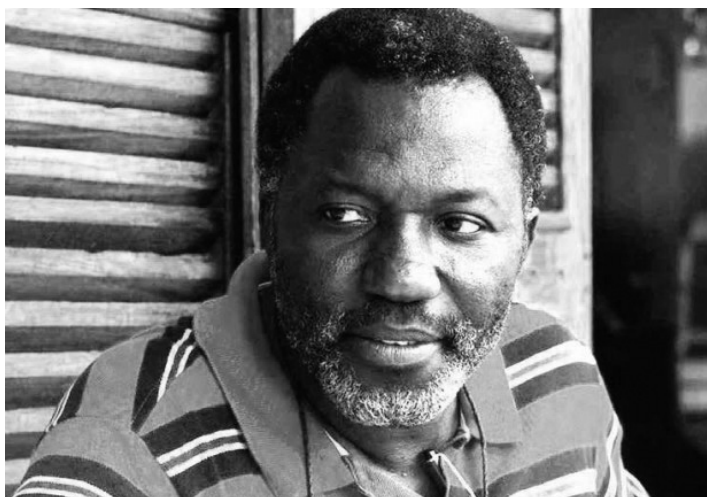
Texto 2



Entrevista: Flora Gomes, Quatro décadas de cinema

09/09/2013

O mais famoso cineasta da Guiné-Bissau, com cerca de 40 anos de carreira, continua cheio de projetos e histórias para contar.



África21: Como é que um jovem das zonas libertadas em guerra acabou se dedicando ao cinema?

- 5 **Flora Gomes:** O meu envolvimento na luta pela independência foi obra do acaso. Vivia com uma tia materna, no berço da guerra anticolonial. Na tentativa de ir juntar-me ao filho dela, na vizinha Guiné-Conacri, fui parar num dos santuários da guerrilha na primeira metade dos anos 60.

África21: E de Conacri foi estudar cinema em Cuba?

- 10 **Flora Gomes:** Sim. A bolsa de estudo em Cuba surgiu em 1966, depois da conferência Tricontinental, em Havana, onde Amílcar Cabral apresentou a sua tese sobre o papel da cultura na luta de libertação. Encontrou-se com Fidel Castro¹ e a partir daí os cubanos passaram a apoiar o movimento de libertação da Guiné e de Cabo Verde. Antes, Cabral já se tinha avistado, em Conacri, com Che Guevara², que efetuava uma digressão pelo continente africano. E foi depois disto tudo que segui para Havana, com uma vintena de outros jovens, para prosseguir os estudos.

África21: Como foi a formação em Cuba? Quem foram as suas referências em matéria de realização cinematográfica?

20 **Flora Gomes:** Fomos para um dos melhores liceus de Havana. Optei pelo cinema, por influência de colegas. No início não tínhamos ideia nenhuma daquilo. Colocaram-nos um rolo e um aparelho fotográfico na mão e disseram-nos para captar imagens. Eu que nunca tinha tocado antes numa máquina fotográfica. Passei lá cinco anos. Fiquei com ótima impressão de um dos mestres do documentário cubano, aprecio bastante o trabalho do realizador brasileiro Glauber Rocha. Quem passou igualmente por Cuba quando lá estava foi outro especialista de documentários, o francês Chris Marker, um grande cineasta, com muito dom para a montagem.

África21: Além de Cuba, passaram uma temporada no Senegal?

30 **Flora Gomes:** Depois de Havana, estivemos um ano em estágio em Dacar, sob a tutela de um historiador senegalês de origem beninense, e um dos pioneiros do cinema africano. Aprendi com ele a importância e a força da imagem. Os filmes de outro cineasta senegalês foram uma revelação e permitiram-me concluir que os africanos também tinham coisas para contar.

África21: E depois veio a independência, a ida para Guiné-Bissau, e os primeiros passos do cinema nacional.

35 **Flora Gomes:** Partimos praticamente do zero. Havia salas de cinema, mas só projetavam filmes importados do Ocidente. Não havia quaisquer estruturas de produção, nem mecanismos de financiamento.

África21: Por isso é que disse uma vez que fazer filmes em África é para os loucos.

40 **Flora Gomes:** Fazer cinema, arte em geral, em África, é muito difícil e complicado. As pessoas não imaginam o que é buscar financiamento para filmes. Faltam estruturas de apoio a todos os níveis, mesmo em países onde existe alguma tradição. Mas a rica história da nossa luta de libertação não pode ser contada pelos estrangeiros, por mais interessados que estejam em nós. Como alguém já disse, será que o leão deve pedir autorização ao caçador para contar a sua história?

África21: Então qual é a saída para esta situação?

45 **Flora Gomes:** Temos de apostar na produção nacional. É preciso um fundo, não para o Flora, mas aberto a concurso, gerido com transparência e prestação de contas.

Adaptado da revista *África 21* (setembro 2013)

¹ Fidel Castro: ex-presidente de Cuba

² Che Guevara: (1928–1967) revolucionário, político, jornalista e médico argentino foi um dos ideólogos da Revolução Cubana, juntamente com Fidel Castro.

- Como as perguntas do jornalista conduziram o entrevistado a falar de sua trajetória de vida?
- De que maneira a frase sobre o leão e o caçador ilustra o discurso do cineasta?